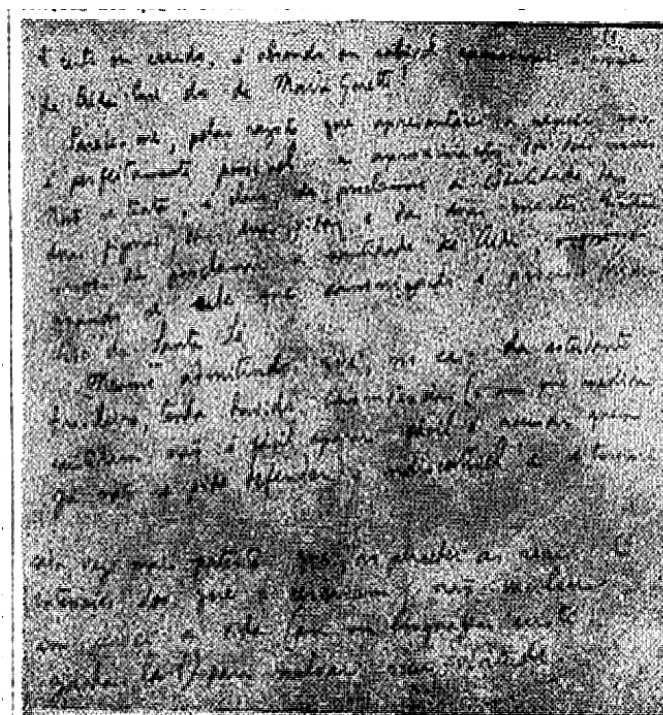


DOM HÉLDER CÂMARA, ARCEBISPO AUXILIAR DO RIO DE JANEIRO,
ESCREVEU, DE PRÓPRIO PUNHO, AS SEGUINTE PALAVRAS SOBRE A
MORTE DE AÍDA CURÍ:

(Publicado no jornal “Diário da Noite”, de 30 de julho de 1958.)



A declaração de D. Helder Camara sobre Aída Curi, escrita especialmente para o DIÁRIO DA NOITE.

“É certo ou errado, é absurdo ou cabível aproximar o nome de Aída Curi do de Maria Goretti?

Parece-me, pelas razões que apresentarei a seguir, que é perfeitamente possível a aproximação dos dois nomes. Não se trata, é claro, de proclamar a identidade das duas figuras, das duas vidas e das duas mortes. Ainda menos de proclamar a santidade de Aída, quando se sabe que a canonização é processo privativo da Santa Sé.

Mesmo admitindo que, no caso da estudante brasileira, tenha havido imprudências (e em que medida existiram não é fácil apurar: fácil é acusar quem não se pode defender) é indiscutível e se tornará cada vez mais patente que, ao perceber as reais intenções dos que a cercavam, não vacilou em perder a vida (ou em linguagem cristã: ganhá-la) para salvar sua virtude”.